PORTUGUÊS

FRENTE 1

MÓDULO 25
APOSTO E VOCATIVO

1) a) A b) A c) V d) A e) V f) V
2) E 3) A 4) D 5) C
6) a) (2) O mês de agosto não é o mês do desgosto.
b) (3) "... seringa, termômetro, tesoura, gaze, esparadrapo, boneca, tudo se derrama pelo chão." (P. M. C.)
c) (4) "Duas coisas o incomodavam, a saber, o barulho da rua e o frio intenso." (E.B.)
d) (1) "Ana, minha irmã, era uma pessoa fantástica."
e) (2) A palavra adeus tem cinco letras.
f) (4) "Para um homem se ver a si mesmo, são necessárias três cousas: olhos, espelho e luz." (Pe. Antônio Vieira).

MÓDULO 26
NÍVEIS DE LINGUAGEM

1) A 2) D 3) C
4) a) linguagem regional
b) gíria
c) linguagem coloquial
d) linguagem culta

MÓDULO 28
SINTAXE DE COLOCAÇÃO – ORDEM DIRETA E INVERSA

1) A – Chegaram com os trapos encharcados de chuva a uma fazendinha às sete horas da noite.
Resposta: A
2) B – A chuva cai lamentosa.
3) D – Um ônibus passou, parou logo adiante.
4) B – A moça estendeu a mão e deu com a ponta dos dedos um estalinho.
5) As vozes e risadas recomeçaram com estoicismo.
6) Tu estremecias meu pobre coração que suspira a desmaiar no meu peito: tu bem sabias que um beijo teu bastava para enchê-lo de amor. (Obs.: O adjetivo *pobre* deverá ficar anteposto ao substantivo, pois, se posposto, terá outro sentido).
7) A

MÓDULO 29
CRÔNICA REFLEXIVA X DISSERTAÇÃO

1) A 2) A 3) B 4) B

MÓDULO 31
VOS PASSIVA ANALÍTICA

1) C 2) D 3) C 4) C 5) C
6) D 7) E 8) D 9) A

MÓDULO 32
DISSERTAÇÃO

1) D
2) Trata-se de um texto dissertativo, pois apresenta tese, argumentação e conclusão, além de linguagem culta, abordagem impessoal, objetividade e clareza na exposição de ideias, teor crítico e questionador. Há exemplificação (dados estatísticos) e justificativas que reforçam a tese.
3) E

MÓDULO 34
VOZ PASSIVA SINTÉTICA

1) C
2) *Hoje não se fazem mais carros como antigamente*.
3) B 4) A 5) B 6) B 7) D

MÓDULO 35
LINGUAGEM FIGURADA

1) C
2) B. Em "temperei a adversidade", tem-se eufemismo, que também está presente nas alternativas a, c, d, e.
3) a) ironia b) paradoxo c) metonímia – o continente (copo) pelo conteúdo (bebida).
4) E

MÓDULO 37
VOZ REFLEXIVA E VOZ REFLEXIVA RECÍPROCA

1) a) B b) A c) D d) E
e) A f) D g) A h) C
2) *a*, *b*, *c*, *e* e *h*. Em *d*, *f* e *g* os pronomes são reflexivos
3) D (conj. subordinativa integrante)
4) D (pronome apassivador – voz passiva sintética)
5) a, d. 6) C

MÓDULO 38
DISSERTAÇÃO – TESE

1) A 2) D 3) C 4) B 5) C

MÓDULO 40
ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO

1) b, d, e. Nas demais o se é pronome apassivador.
2) B 3) E
4) a) se previram b) Assistiu-se
c) Era-se d) Lê-se
e) Precisa-se f) Abriram-se
g) se pode confiar
5) a) índice de indeterminação do sujeito
b) pronome fossilizado
c) pronome reflexivo
d) pronome reflexivo recíproco
e) pronome apassivador; pronome fossilizado; pronome reflexivo recíproco
f) pronome reflexivo
g) pronome reflexivo

MÓDULO 41
ARGUMENTAÇÃO: EVIDÊNCIA E ANÁLISE

1) a) evidência b) análise
2) A – As evidências podem fundamentar, mas não garantem a intenção crítica do texto.
3) A – Se houver adaptação aos novos padrões tecnológicos, a mão de obra será qualificada e consequentemente absorvida.
4) C – Indigência é descaso com a educação, abandono.

MÓDULO 43
REVISÃO DO PERÍODO SIMPLES

1) I) 2; 4; 5 II) 6 III) 1 IV) 8
V) 3 VI) 9 VII) 7
2) a) 5; b) 4; c) 1; d) 3; e) 2
3) E

MÓDULO 44
DELIMITAÇÃO DE ASSUNTO

1) A
2) A disposição correta dos parágrafos, conforme a sequência apresentada na alternativa E, segue a estrutura dissertativa: tese "O sertanejo não fala errado", argumentação, desenvolvida a partir de uma caracterização da fala sertaneja, e conclusão, a saber: é necessário um estudo urgente para registrar essa variante linguística, antes que, devido ao advento das rodovias, o sertanejo "atualize" sua fala.

MÓDULO 46
ORAÇÕES COORDENADAS

1) I) b II) e III) c IV) d
2) a) VI; b) I; c) III; d) VI; e) V; f) II; g) VI; h) IV; i) I; j) V
3) b, c, e 4) B
5) A relação que se estabelece entre as orações é de adição; porém, para se manter o sentido negativo nas duas orações, é necessário acrescentar à primeira o advérbio de negação *não*, modificando o verbo *ajudar*, pois o *não* de *não só… como também* é apenas integrante da correlação que promove a adição enfática.
Resposta: A

MÓDULO 47
DISSERTAÇÃO: INTERPRETAÇÃO DE TEMA

1) O texto oferece uma visão dos problemas do planeta, como desigualdade social, fome, guerras e outras mazelas, hoje globalizadas.
Resposta: B
2) A nação precisa combater a miséria a fim de evitar os efeitos da criminalidade que atingem os ricos.
Resposta: C

FRENTE 2

MÓDULO 17
RAUL POMPEIA

1) O trecho "As garrafas, de fundo para cima, entornavam rios de embriaguez para os copos, excedendo-se pela toalha em sangueira" tem o apelo visual da cor vermelha na comparação implícita entre o vinho ("rios de embriaguez") e sangue ("sangueira") sobre o fundo branco da toalha. Os trechos "Moderação! moderação! clamavam os inspetores", "Alguns rapazes declamavam saúdes" e "devorava-o às gargalhadas" têm apelo auditivo.
2) Ribas é caracterizado como "anjo", em oposição à "bacanal" instalada no ambiente. Trata-se, portanto, de uma antítese.
Resposta: D
3) Os verbos em primeira pessoa (miramos, contemplávamos) e o trecho, entre parênteses, "eu com aterrado espanto".
4) O trecho reproduz palavras do diretor — "a transformação moral da sociedade" — e apresenta a avaliação do narrador — "um horror".
5) E
6) Todas as afirmações são verdadeiras.

MÓDULO 18
REALISMO-NATURALISMO

1) A
2) O adjetivo *boa* enfatiza o substantivo *preta*. No caso, "muito boa preta" significa "preta sem dúvida", "confirmadamente preta".
3) Consistem em mexericos, "fofocas".
4) O preconceito contra o negro.
5) Não, pois os diálogos revelam, com crueza, objetividade, costumes nada idealizados da província: o hábito do mexerico e o preconceito.
6) E 7) C

MÓDULO 19
ALUÍSIO AZEVEDO: *O CORTIÇO* – ASPECTOS GERAIS

1) (1) *O Mulato* (2) *O Cortiço*
(3) Rio de Janeiro (4) cortiço
(5) João Romão (6) Miranda
(7) comportamento (8) Bertoleza
(9) incêndio (10) suicida-se

MÓDULO 20
O CORTIÇO – PERSONAGENS

1) D 2) D 3) B 4) C
5) B 6) D

MÓDULO 21
O CORTIÇO – DETERMINISMO

1) B 2) D 3) D

MÓDULO 22
RAÇA: "CONCEITO" E PRECONCEITO

1) Tanto o texto de Drauzio Varella como o de Kabengele Munanga tratam do quão inapropriada é a utilização de um "conceito" de raça para classificar a diversidade de tipos humanos — em especial quando, erroneamente, se acaba estabelecendo uma "hierarquia racial" —, já que essa diversidade pode ser estudada segundo variados critérios, o que impede uma conceituação unívoca de raça.
2) Segundo Kabengele Munanga, "os conceitos e as classificações servem de ferramentas para operacionalizar o pensamento". Em outras palavras, os dados empíricos observados (a diversidade na aparência física dos seres humanos, por exemplo) são "traduzidos" em conceitos e classificações, pois é desse modo que o pensamento humano lida com os fenômenos do mundo, estabelecendo relações de semelhança ou de diferença entre os objetos observados. Nas ciências, a conceituação e a classificação são condições sem as quais o fazer científico perderia sua consistência.
3) Segundo o autor, no segundo parágrafo, bem como no último, o conceito de raça é nocivo quando utilizado para hierarquizar os grupos humanos, levando ao racismo e à crença na superioridade de uma raça em relação a outra(s).
4) Critérios morfológicos, como o formato do nariz, do queixo e do crânio, por exemplo, e critérios químicos (como o grupo sanguíneo e fatores da hemoglobina).
5) C
6) Ao classificar os grupos humanos em grupos "raciais" hierarquizados, atribuindo à raça branca superioridade perante as demais, os cientistas dos séculos XVIII e XIX deram início a posturas discriminatórias, racistas.

MÓDULO 23
PARNASIANISMO: INTRODUÇÃO

1) *Beneditino* sugere que o poeta deve fazer da poesia a sua religião, dedicar-se a ela com a mesma intensidade e exclusividade de um monge. *Claustro* é um termo relacionado, semanticamente, com *beneditino* — o monge beneditino vive em clausura, ou seja, isolado, afastado do mundo (*claustro* significa "cela, lugar de recolhimento"). Isso indica o distanciamento da vida que se impõe como norma ao monge e, por analogia, ao poeta parnasiano, no seu afã de atingir a perfeição da forma, assim como o monge busca a perfeição da alma.
2) *Templo grego* sugere a retomada parnasiana dos ideais clássicos de sobriedade, beleza, equilíbrio; *andaimes* e *edifício* estabelecem relação entre a construção do texto poético e a de uma obra arquitetônica.
3) No plano formal, a forma fixa do soneto, com rimas interpoladas nos quartetos e alternadas nos tercetos; o emprego de rimas ricas e *enjambements*; a observância do padrão culto da língua na seleção vocabular e na organização sintática. No plano do conteúdo, o exercício de metapoesia, em defesa do ideário parnasiano de assimilação dos ideais da arte clássica; a contenção emocional, o distanciamento da vida cotidiana; a defesa dos ideais de perfeição formal e da arte pela arte.
4) francesa – *Le Parnasse Contemporain*
5) objetiva (impassível)
6) descrição
7) I. C II. I III. I
IV. C V. C
8) B

MÓDULO 24
OLAVO BILAC: "A UM POETA"

1) Sim, pois é um soneto, composto com versos de 12 sílabas (alexandrinos), com a seguinte distribuição de rimas: ABBA-ABBA-CDE-CDE.
2) O poema apresenta uma reflexão sobre a linguagem, sobre o ato de escrever, insuficiente para exprimir todas as emoções, ideias, pensamentos.
3) 1) "Ah! Quem há de *exprimir,* alma impotente e escrava, / O que *a boca não diz*, o que *a mão não escreve*?"
   2) "Olhas, desfeito em *lodo*, *o que te deslumbrava*..."
   3) "O Pensamento *ferve* e é um *turbilhão de lava:* / A Forma, *fria* e espessa, é um *sepulcro de neve*..."
   4) "E a Palavra *pesada* abafa a Ideia *leve*."
4) Em certo sentido não, se considerarmos que o próprio poema revela a consciência do poeta sobre as limitações da linguagem e, consequentemente, da poesia.
5) Não, pois nele se observa envolvimento do poeta, pelo uso de linguagem carregada de emoção.
6) D

MÓDULO 25
OLAVO BILAC: "LÍNGUA PORTUGUESA"

1) Sim, pois apresenta versos alexandrinos (12 sílabas métricas), todos rimados.
2) Descrição. Descreve-se o palácio onde se encontra Nero.
3) O poema faz referência à Antiguidade Clássica.
4) Não. Observa-se, ao contrário, atitude objetiva, sobressaindo no texto o objeto descrito.
5) E 6) D

MÓDULO 26
SIMBOLISMO: INTRODUÇÃO

1) *Le Parnasse Contemporain*
2) Mallarmé – Verlaine – Rimbaud – decadentes
3) D
4) A primeira estrofe de "Antífona" apresenta linguagem sugestiva, enigmática, principalmente no terceiro verso, no qual se evocam "formas vagas, fluidas, cristalinas". Há, em toda a estrofe, vocábulos e construções que não permitem uma leitura objetiva, denotativa, aproximando-se os versos esteticamente da afirmação de Mallarmé.
5) descrever – simbolistas – sugeri-los
6) B
7) O poeta, por meio de sensações vagas e sugestivas, metaforiza sua dor (verso 11), transcendendo-a e transformando-a em luz, claridade, brilho (sensação ligada à visão). Assim, relacionam-se à área semântica da palavra *brilho*: "luz"; "luares"; "radiante"; "branca"; "fúlgidas"; "astros louros"; "Sol"; "clarões"; "chama das estrelas"; "dardejando"; "luminosas sensações de chama". Observe-se que, por meio do jogo de sinestesias, o poeta metaforiza sua dor em brilho, luz (entendimento, aceitação), que ascende ao Sol, à chama das estrelas. Estão também presentes as sensações olfativa ("aroma") e sonora ("vozes").
8) "Segredantes vozes" (v. 2); "de contemplativas vagas visões" (vv. 3 e 4); "aladas alegrias sugestivas" (v. 5).

MÓDULO 27
CAMILO PESSANHA

1) É a metáfora do outono na expressão "Outono do seu riso magoado", na qual se associam um elemento da natureza e o estado de alma de uma das figuras humanas presentes no poema. Trata-se de uma emoção (mágoa) e algo objetivo (outono): o elemento subjetivo é expresso por meio do elemento objetivo. A esse processo, muito frequente na poesia a partir do Simbolismo, um grande poeta do século XX, T. S. Eliot, chamou *correlativo objetivo*.
   Resposta: B
2) A personagem é o próprio *eu*, representado por meio de sinédoques (partes pelo todo: "meu olhar cansado", "meu vão cuidado", "meu coração vazio").
   Resposta: C
3) Trata-se da expressão "sol gelado", em que o adjetivo *gelado* contraria o substantivo *sol*.
   Resposta: E
4) Nos versos, de Camilo Pessanha, há aliteração da sibilante /s/.
   Resposta: B
5) Todas são verdadeiras.
6) D

MÓDULO 28
CRUZ E SOUSA: "ANTÍFONA"

1) Sugere-se um mundo de sensualidade, de encantos femininos, causadores de prazer e dor.
2) Os grupos sinonímicos são "lágrimas" / "prantos", "lamentos" / "ais" e "tormentos" / "luto" / "convulsões" / "dores". O emprego desses grupos sinonímicos resulta em um efeito de intensidade, obtido pela acumulação de palavras de sentidos próximos.
3) "Virgens" metaforiza a carnalidade, e "Estrelas", o misticismo, a transcendência.
4) O poema organiza-se em torno do campo semântico de *brilho* e *brancura:* "bruma", "Estrelas", "branca espuma", "brilhos", "fúlgidos", "sidéreas latescências". Essas palavras criam uma ambiência de pureza e espiritualidade.

MÓDULO 29
CRUZ E SOUSA: "LÉSBIA"

1) A expressão é "soturnidade de alta noite", que sugere uma atmosfera sombria, lúgubre.
2) O narrador descreve suas sensações durante a caminhada.
3) O narrador descreve a expressão e os atos da figura feminina que o acompanha na caminhada.
4) Ele descreve as duas personagens em conjunto, as semelhanças da sensação que experimentam.
5) O sexto parágrafo ("Eram em torno... braços amados!"), o sétimo ("Em cima... gangrenas.") e o nono ("Longe... de um eclipse.").
6) Não, pois ele descreve a paisagem de maneira imprecisa e vaga, transfigurada por suas sensações; ele se detém naquilo que a paisagem evoca e não em seus detalhes objetivos.
7) A descrição da paisagem harmoniza-se com a descrição das personagens, reforçando, evocando suas sensações.
8) B

MÓDULO 30
ALPHONSUS DE GUIMARAENS

1) Tratam do anseio, desejo ou "sonho" de *transcender*, superar a divisão entre o mundo material, terreno, e o mundo imaterial, espiritual. Esse anseio, em "Ismália", é *loucura, desvario* que culmina na ascensão espiritual e morte física.
2) Exprime a divisão (a "esquizofrenia") de Ismália.
3) Os elementos do mundo terreno são "mar", "descer" e "corpo".
4) Os elementos do mundo espiritual são "céu", "subir" e "alma".
5) A lua metaforiza a morte da amada e a sua permanência no plano espiritual — a transformação da lua nova (a "menina-lua") na lua cheia ("senhora", "deusa da noite"). Observe-se a idealização e o platonismo, expressos na recorrência à cor branca e em expressões como: "visão de asceta", "noivados de neve", "grinaldas brancas de areia".

6) "Pobre lua nova... da cor de uma menina sem vida"; "Pobre lua nova... com o corpo cheio de pó de arroz, como um anjo que saiu do banho"; "Dentro das nuvens tens uma cova"... etc.
7) B

MÓDULO 31
PEDRO KILKERRY: "O VERME E A ESTRELA"

1) "Sombras, sombras que são da alma doente!"
2) "Movendo os pés doirados, lentamente."
3) A atribuição ao muro de qualidades humanas ("magro", "abrindo as órbitas", "Pestaneja, estremece... o muro sente!") corresponde à figura de linguagem chamada *prosopopeia* (personificação).
4) Faltam seis versos, correspondentes aos dois tercetos do soneto (de estilo italiano), que se compõe de 14 versos distribuídos em quatro estrofes.
5) Os versos têm dez sílabas métricas (versos decassílabos):
Mo/ven/do os/ pés/ doi/ra/dos,/ len/ta;/men(te),
Ho/ras/ bran/cas/ lá/ vão,/ de a/mor /e /ro(sas).
6) ABBA-ABBA.
7) C

MÓDULO 32
PEDRO KILKERRY: "É O SILÊNCIO..."

1) Na primeira estrofe, predominam a sensação olfativa ("sorvo", "haxixe", "cheiro") e a sensação térmica ("estio", "quente"). Na segunda estrofe, predomina a sensação visual ("rebrilham", "verdor", "flamâncias", "vapor de cobre", "cinza", "brasa", ainda que as três últimas expressões possam também associar-se à sensação térmica).
2) Na primeira estrofe, os três primeiros versos têm oito sílabas métricas e o quarto tem três (os versos 3 e 4, juntos, formam um verso de doze sílabas métricas).
Na segunda estrofe, todos os versos são redondilhos maiores.
3) O esquema de rimas é regular, pois o poema apresenta a sequência ABAB-CDCD-EFEF-GBGB (rimas intercaladas).
4) E 5) C 6) E
7) C 8) D